

ABORDAGENS E IMPLICAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: MULTILETRAMENTOS PENSANDO A EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E SAÚDE

Gabriella da Silva Mendes¹

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar e refletir acerca da relevância do letramento digital como proposta para a educação, ciências e saúde. Como objetivos específicos, buscou-se discutir as ciências sociais relacionadas a temas ligados à saúde e à educação em ciências na sociedade contemporânea, estimulando a reflexão crítica em relação às ações e aos processos envolvidos na comunicação e nos letramentos digitais. Com o presente estudo, foi possível concluir que o letramento através de tecnologias digitais de informação e comunicação se trata de uma essencial ferramenta de estímulo educativo para uma educação, sobretudo de indivíduos residentes em áreas afastadas, propiciando assim o desenvolvimento dentro da sociedade. Constatou-se que o letramento através de tecnologias digitais de informação e comunicação possui a finalidade de abranger a informática nas práxis educacionais com vistas a melhoras de estudo, e tornando os educandos exatos protagonistas do conhecimento, apropriados de fazer suas próprias pesquisas e organizar seus próprios materiais de estudos. Além do mais, as ações propostas para a elevação dos níveis de letramento digital necessitam enfocar tanto no melhoramento das capacidades singulares quanto na função exercida pelos serviços de saúde humanizados, com vistas a aprimorar suas comunicações para contentar as necessidades (e aptidões) de seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ciências; Letramento Digital; Saúde; Tecnologias Digitais.

APPROACHES AND IMPLICATIONS OF COMMUNICATION AND DIGITAL LITERACY IN CONTEMPORARY SOCIETY: MULTILITERACIES THINKING ABOUT EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH

¹ Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, pelo Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) no Centro de Ciências e Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - (2020-2024). Possui Mestrado em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, pelo Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - (2018-2020). Possui Graduação pelo Instituto de História (IH-Bacharelado e Licenciatura - 2013-2017) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui experiência com ênfase nas áreas: Educação; Produção de Conteúdo Educacional e Pedagógico; História; Documentação; Digitalização; Acervos; Ciências; Saúde; Divulgação Científica; Popularização da Ciência; História das Ciências; Educação Patrimonial e Museal; História Contemporânea; História Oral; Gestão de Projetos; Gênero; Diversidade e Inclusão. Informações Adicionais: Linktree - <https://linktr.ee/gabriellamendes2021>

SUMMARY

This study aimed to analyze and reflect on the relevance of digital literacy as a proposal for education, science and health. As specific objectives, we sought to discuss the social sciences related to issues related to health and science education in contemporary society, stimulating critical reflection in relation to the actions and processes involved in communication and digital literacy. With the present study, it was possible to conclude that literacy through digital information and communication technologies is an essential educational stimulus tool for education, especially for individuals residing in remote areas, thus providing development within society. It was found that literacy through digital information and communication technologies has the purpose of encompassing information technology in educational practices with a view to improving study, and making students exact protagonists of knowledge, appropriate to do their own research and organize their own study materials. Furthermore, the actions proposed to raise levels of digital literacy need to focus both on improving unique capabilities and on the function performed by humanized health services, with a view to improving their communications to meet the needs (and skills) of their users.

KEYWORDS: Education; Sciences; Digital Literacy; Health; Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem advindo por expressivas mudanças, e grande parte delas são intensamente assinaladas pelo progresso das tecnologias. Estas transformações vêm ocasionando amplos impactos tanto na vida social, como cultural, econômica e até mesmo educacional. Os recursos tecnológicos simplificam a vida da sociedade de modo geral, ocasionando agilidade, promovendo intercâmbio e ligeiro acesso à informação e a comunicação.

Referente aos campos da educação, ciências e saúde, as tecnologias podem colaborar expressivamente, já que admitem a expansão do conhecimento, onde educandos, docentes, profissionais de saúde e usuários podem ter acesso a vários materiais educacionais disponibilizados nas redes, acessíveis para qualquer tipo de pesquisa.

Para tanto, tem-se o letramento digital, que visa abranger as novas tecnologias como método de ensino e estudo tanto dentro de sala de aula como

fora. Com base em uma educação inclusiva, o letramento digital procura abranger os todos na Era da Informação, com vistas a propiciar o desenvolvimento local e a influência mútua de distintas populações com o que ocorre no ambiente da informação e comunicação virtual.

O letramento trata-se de um fenômeno decorrente do procedimento da aprendizagem de leitura e escrita, sendo um estado ou condição que um sujeito – ou um grupo social – contrai posteriormente ter se apropriado da escrita e de suas ações sociais. Por outro lado, o letramento funcional se distingue pelos conhecimentos e aptidões de leitura e de escrita que permitem ao sujeito se envolver nas atividades características da área que assim exige.

A Era da Informação vem alcançando a população de modo geral, onde todos possuem ou necessitam ter acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, é pensando nisto que se direciona aqui o espectro para a saúde e à educação em ciências na sociedade contemporânea, estimulando a reflexão crítica em relação às ações e aos processos envolvidos na comunicação e nos letramentos digitais, pensando em maneiras as quais o letramento digital pode vir a ser útil à educação nestes campos.

Acredita-se que seja necessário que as novas tecnologias se encontrem presentes nestes campos – não como maneira de determinação, porém sim, para que possam colaborar de maneira expressiva para o conhecimento e desenvolvimento de multiletramentos pensando em educação, ciências e saúde, assim como trazendo abordagens e implicações de comunicação e letramento digital na sociedade contemporânea.

Portanto, o presente estudo teve por objetivo analisar e refletir acerca da relevância do letramento digital como proposta para a educação, ciências e saúde. Como objetivos específicos, buscou-se discutir as ciências sociais relacionadas a temas ligados à saúde e à educação em ciências na sociedade contemporânea, estimulando a reflexão crítica em relação às ações e aos processos envolvidos na comunicação e nos letramentos digitais.

DEBATANDO COM OS REFERENCIAIS TEÓRICOS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Tem-se um vínculo bem estreito entre a área da educação e a da saúde: educação para a saúde se mostra como sendo decorrente da afluência destes dois fenômenos. Deste modo, o Ministério da Saúde conceitua Educação em Saúde como sendo uma gama de ações pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que, na esfera das práticas de atenção à saúde, precisa ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos segmentos organizados da população e consumidores de bens e entendimento dos limites da prática educacional exige incontestavelmente a clareza da política dos educadores referente a seu projeto (FREITAS, 2010).

Nisto, exige-se que o docente tome a politicidade de sua práxis. Não satisfaz proferir que a educação se trata de um ato político, bem como não satisfaz falar que o ato político se mostra igualmente educacional. Torna-se imprescindível assumir verdadeiramente a politicidade da educação. Não se pode pensar em um progressismo quando se enxerga o espaço da escola como algo meio neutro, com pouco ou quase nada a ver com a batalha de classes, onde os educandos são enxergados somente como aprendizes de determinados objetos de conhecimento aos quais empresta-se um poder mágico (FREIRE, 2018).

Deste modo, o conceito de educação no campo da saúde localiza-se articulado por uma gama de disciplinas que conversam entre si, frente a um aspecto interdisciplinar. Sendo assim, de acordo com os dizeres de Buzato *apud* Ribeiro (2010, p. 55), “a educação, a saúde, a Psicologia, a Sociologia, a Filosofia e a Antropologia, tratam-se dos principais campos de conhecimento que colaboram para a formação desta área multifacetada”.

No que se alude a alfabetização, essa vem sendo tida como um conceito plural e dinâmico, com diferentes "facetadas". Ao assinalar as várias dimensões ou perspectivas enredadas no procedimento de alfabetização, Goody (2019, p. 36) menciona as áreas de conhecimento que tendem para a formação deste procedimento: “a Linguística, a Psicolinguística, a Sociolinguística e a Psicologia”. A definição de Rouvroy (2015, p. 89) acerca da alfabetização dá

destaque a conjuntura e o uso da mesma, sendo idealizada como:

A aptidão de identificar, entender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, aproveitando materiais impressos e escritos conexos a diferentes conjunturas. A alfabetização abrange um *continuum* de aprendizagem que admite que pessoas alcancem seus objetivos, ampliem seus conhecimentos e potencialidade, e participem inteiramente na sua comunidade e na sociedade de modo geral.

Ressalta-se que nenhuma acepção de alfabetização pode possuir um aspecto constante, principalmente, porque esta precisa ser tomada como um procedimento; o ingresso para a educação básica trata-se de uma maneira que dirige à aprendizagem no transcorrer da vida, e não como um ponto de chegada. Este entendimento se encontra conexo às questões pragmáticas da aprendizagem da língua, configurando-se como uma ferramenta direcionada para o empoderamento de indivíduos.

Mas, contrapondo-se ao exposto logo acima Soares (2006, p. 165) debate de forma crítica acerca da convergência que se possui, presentemente, de transmitir à alfabetização “uma significação abarcante, quando essa é tida como um procedimento constante, que se desdobraria por toda a vida e que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. Para ela, “a obtenção da língua, tanto escrita quanto oral, se mostra dessemelhante do seu desenvolvimento”.

Soares (2006, p. 166) ainda considera a acepção estrita da expressão ‘alfabetização’: alfabetizar trata-se de tornar o sujeito capaz de ler e escrever, porquanto, “o termo ‘alfabetização’ não consegue considerar, do mesmo modo, nem etimologicamente nem pedagogicamente, a obtenção e o desenvolvimento da língua”.

Sobre o fenômeno letramento, esse trata-se de uma expressão traduzida para o português inicialmente da expressão inglesa “*literacy*”. Esta palavra foi introduzida na Língua Portuguesa no ano de 1986. *Literacy* incide do vocábulo latino *littera* = letra; *cy*: sufixo = qualidade, condição, estado. Assim sendo, letramento pode ser definido como sendo o resultado da ação de lecionar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; a condição que contrai um grupo social ou uma pessoa como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas ações sociais (SOARES, 2006).

Portanto, ainda que na Língua Portuguesa haja o vocábulo ‘alfabetismo’ dicionarizado como condição ou qualidade de alfabetizado, não se trata de uma expressão usada de forma apropriada. Conforme Soares (2006, p. 169), quem sabe “seja este o motivo da transposição da expressão ‘*literacy*’ do inglês para o português, sendo criado, portanto, um neologismo na Língua Portuguesa – o letramento”.

Assim sendo, a alfabetização focaliza na obtenção da leitura e da escrita, e o letramento enfoca os aspectos sócio-históricos do aludido fenômeno. Soares (2006, p. 172) debate que, “em países desenvolvidos, por exemplo, essa caracterização é clara, entretanto, que, no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam”.

Freire (1989, p. 63) enxerga a alfabetização de adultos como “um ato político e um ato de conhecimento, por conta disto, um ato criador. A alfabetização trata-se de uma concepção ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”. Essa montagem não pode ser realizada pelo docente para ou sobre o alfabetizando. Aí, possui ele um momento de sua tarefa criadora.

Deste modo, pode-se dizer que um indivíduo é funcionalmente letrado quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais a alfabetização se mostra imprescindível para o pleno funcionamento de seu grupo e comunidade, e, igualmente, para capacitá-la a permanecer aproveitando a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e o de sua comunidade.

SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Observa-se que a sociedade convive em frequente desenvolvimento, onde boa parte deste desenvolvimento advém inicialmente pelo ambiente de ensino, porquanto, é através dela que os indivíduos aprendem grande parte daquilo que põem em prática. Assim, partindo-se da ideia de que a educação de qualidade se trata de um direito de todos, procura-se robustecer o direito que os cidadãos possuem de alcançar uma educação de qualidade.

O computador, o rádio, a TV, o *smartphone*, dentre tantos outros mecanismos eletrônicos, passaram a ser itens fundamentais para o

desenvolvimento da sociedade, já que, por meio destas ferramentas, torna-se admissível ter uma comunicação, se informar, dar opiniões, realizar compras, emitir documentos e fazer inúmeras atividades, tudo isto de forma simples e rápida (SCASSERRA, 2021).

De acordo com Barros (2021, p. 124), “todos os campos da vida pública estarão cobertos por procedimentos informatizados e por algum tipo de inteligência”. A informática, sendo assim, se encontra por toda parte, admitindo que o indivíduo aproveite sua inteligência para manejar e transmitir suas operações intelectuais para as máquinas. Frente a isto, tem-se uma ampla influência da informatização nos seguimentos socioculturais, já que ela vem interferindo de maneira progressiva na conduta e posicionamento do sujeito em todos os campos da vida pública.

Assim, por compreender que a compleição de um campo teórico ocorre, dentre demais fatores, pela demarcação de objeto e método de estudos, nota-se que as teorias referentes ao letramento e multiletramento, conquanto arquitetem o letramento inicialmente de um aspecto sociocultural como objeto de estudos, não exibem enquadramentos teórico-metodológicos semelhantes. Isto traz implicações no enfoque de suas pesquisas, seus resultados e sobre as implicações de ambas para a conjuntura educativa (BEVILAQUIA, 2013).

Inicialmente da inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação na sociedade, é que aparece então um novo conceito de cultura: a cibercultura. Lévy (2009, p. 77) fala que “a cibercultura propicia uma transformação da relação com o saber”. Para ele, “o ciberespaço tolera tecnologias intelectuais que ampliam, externam e alteram várias funções cognitivas do sujeito”.

Deste modo, concebida por meio das estruturas do campo virtual, entende-se aqui que ela se alude a utilização da rede de computadores e de demais mecanismos tecnológicos, como o *smartphone* e o *tablet*, por exemplo, os quais promovem a comunicação virtual por meio de aplicativos e através das redes. Segundo Rojo e Moura (2012, p. 130):

A cibercultura vem ganhando lugar no ambiente educacional em razão das múltiplas linguagens e os variados canais de comunicação, tem ainda colaborado com a quebra de barreiras frente ao conhecimento,

admitindo que esse seja acessado de forma mais simples e que docentes e educandos se comuniquem e troquem conhecimentos de maneira interativa nos ambientes virtuais, assim como tem feito com que o educando possa ser um exato protagonista do conhecimento.

Deste modo, pode-se dizer que as redes se tratam de estruturas abertas apropriadas de ampliar de maneira interminável, unificando novos nós desde que possam comunicar-se dentro da rede, portanto, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. Portanto, é ela que admite a conexão de vários indivíduos do mesmo modo concebendo diversas relações sociais, e também expandindo a comunicação e a circulação de informações nos ambientes virtuais.

Neste contexto, a *Internet*, maior rede de conhecimento e comunicação, foi então desenvolvida com a finalidade de conectar computadores para expor documentos científicos de forma simples e acesso imediato. Contudo, não se pensava que essa rede se tornaria o que é hoje e seria apropriada de acarretar amplas transformações dentro da sociedade (LÉVY, 2009).

O impacto da *Internet* foi tão amplo que, na atualidade, é admissível se comunicar com indivíduos e conseguir informações do Mundo inteiro a qualquer momento, já que essa rede admite conectar e fazer inúmeras atividades, satisfazendo apenas acessar o ambiente virtual por meio dos endereços eletrônicos disponíveis na *Internet* (PINHEIRO, 2010).

É fato que as tecnologias estão propiciando diversos benefícios para a sociedade, mas, é necessário que a população esteja preparada para conseguir lidar e bem atender às novas questões da Era Digital as quais vem crescendo de forma gradativa, o que demanda da sociedade técnicas que auxiliem no acompanhamento deste desenvolvimento (LÉVY, 2009).

Sendo assim, tem-se a necessidade de incluir a utilização das tecnologias na educação, com a finalidade de não somente de instruir os cidadãos a manejar as ferramentas digitais, entretanto, também preparar os cidadãos para assim saberem se posicionar frente as novas tecnologias tanto em termo de conhecimentos, como em termos de saber reconhecer o que é correto e o que não é frente a ampla quantidade de informações que aparecem a cada instante no campo virtual (PINHEIRO, 2010).

Além do mais, torna-se essencial relacionar os conhecimentos contraídos em sala de aula com o ambiente virtual, buscando sempre o desenvolvimento educacional e social. Portanto, pode-se pensar no letramento digital para a educação de todos, como maneira de incluir todas as pessoas na Era Digital, com vistas no fato de que as novas tecnologias possam ser adotadas como propostas de estudo.

Neste contexto, quando se aposta na função destacada da participação cultural dentro de uma mídia-educação preocupada com a inclusão, precisa-se levar em consideração que o conceito de participação se dá de maneira polissêmica. Em sua origem latina, a expressão “*participatio*” alude-se a tomar parte na ação. Para ter parte na ação, torna-se imprescindível ter acesso ao agir e às decisões que guiam este agir (FANTIN; GIRARDELLO, 2009).

Assim, com o exposto, torna-se essencial considerar que a cultura digital se encontra cada vez mais presente em dessemelhantes domínios da vida social, afetando várias dimensões da vida humana, desafiando todos a compreender maneiras de aprendizagem múltiplas, suas probabilidades e limites. Sacavino e Candau (2020, p. 04) defendem a posição de que:

Além da universalização do acesso, torna-se importante promover procedimentos de letramento digital de maneira consecutiva, processual e ordenada, tanto dirigida aos educandos, como aos docentes, que admitam asseverar o direito à conectividade em uma perspectiva educativa reflexiva, crítica e criativa.

De tal modo, realizar uma ação não constitui essencialmente ter parte ou responsabilidade sobre a ação. Portanto, parte-se da hipótese de que a realidade de grande parte da população jamais foi tida como fácil, e, deste modo, existe um certo atraso no seu desenvolvimento educativo, por isto, tem-se a necessidade de melhores condições ou até mesmo a inclusão das tecnologias educacionais as quais possam atender as demandas.

O AVANÇO DA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

A educação sentiu os choques do progresso tecnológico em diferentes campos do seu desempenho. Além da inclusão de ferramentas digitais no ambiente de ensino, determinados termos estrangeiros igualmente foram

inclusos ao vocabulário por meio da *Internet*. Apareceram igualmente novas maneiras de intercâmbio, novas práticas de leitura e escrita, novos tipos de letramentos e novas maneiras de linguagens, como igualmente passou a ser possível para qualquer indivíduo conseguir respostas imediatas quando procura por informações.

Assim, tendo-se como fundamento os conceitos e visões sobre os estudos acerca do letramento e suas consequências para as práticas sociais dos indivíduos, estudos despontam que esta expressão vem passando por ressignificações em razão das transformações sociais acontecidas nos últimos tempos, assim como às pesquisas feitas em diferentes campos que se propõem ao estudo da escrita e seus impactos na sociedade (STREET, 2014).

Para Street (2014, p. 13), estas ressignificações despontam, dentre outras, que a função do ambiente de ensino “se trata de expandir o letramento dos educandos, para que esses consigam desenvolver capacidades de leitura e escrita em diferentes conjunturas sociais”, objetivando assim a participação ativa na sociedade

Neste contexto, o docente, que antes era visto como detentor do conhecimento, adveio a ser enxergado como um mediador do saber, já que direcionam os educandos a trilharem suas próprias direções de estudo fazendo com que ganhassem autonomia para procurarem conhecimentos por meio das mídias digitais e, de tal modo, a sala de aula passou a ser um ambiente mais dinâmico e participativo, em que não apenas o docente é apropriado de transmitir aquilo que sabe, porém, ambos, os docentes e educandos trocam e constroem conjuntamente seus próprios conhecimentos (SILVA, 2021).

O impacto das mudanças da atualidade força a sociedade, e mais designadamente os docentes, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. Compete aqui falar que é necessário estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a extensão das vias do saber não corresponde mais a dialética vetorial. É preciso pensar na educação como um caleidoscópio, e entender as várias probabilidades que ela exhibe, as diferentes visões que ela estabelece, sem, apesar disso, submetê-la à ditadura do temporário (PINHEIRO, 2021).

Estar-se-ia perante tempos contemporâneos, em que o cenário é de frequentes mudanças, e essas necessitam ocorrer igualmente dentro do ambiente de ensino, já que os recursos habituais usados pelos docentes durante anos têm perdido o encanto. Aquilo que anteriormente estimulava os educandos a aspirar o conhecimento atualmente já não os atrai tanto como antes, e, assim sendo, é imperativo para educação a atualização frequente do seu sistema e dos recursos pedagógicos para que assim sejam apropriados de ir em direção junto à modernidade (SILVA, 2021).

As tecnologias digitais frente ao procedimento de ensino-aprendizagem dispõem de vários recursos pedagógicos, e a sua compleição constante no cotidiano dos educandos acaba fazendo com que os ambientes de ensino entendam que o acesso a esta demanda de recursos não é somente uma questão do saber, porém, uma necessidade em atender aos problemas do mundo real, o que admite integrar o interesse dos educandos nas tecnologias digitais de informação e comunicação com a realidade e o desenvolvimento social, assim como os apoios que proporcionam na melhora das práxis pedagógicas (PINHEIRO, 2021).

De tal maneira, novos conceitos de ensino-aprendizagem chegam aos espaços de ensino por meio desta nova Era Digital; trata-se da informática no campo da educação, seja ela presencial ou à distância, implantando atividades didáticas e interativas ao currículo escolar, o que propicia para os educandos probabilidades de transformações comportamentais as quais lhes aprontam para adequarem-se a utilização das novas tecnologias e comporem-se ao ambiente virtual (SILVA, 2021).

De acordo com Barros (2021, p. 126), a autonomia de sair em procura do seu próprio aprendizado expande o campo do conhecimento para os educandos e torna estes pesquisadores “verdadeiros, apropriados de, mesmo perante sua trajetória educacional, descobrir e criar no transcorrer do caminho conceitos e opiniões frente aos objetos de suas pesquisas”. Para Silva (2021, p. 147):

O principal objetivo da educação trata-se de criar sujeitos que sejam apropriados de realizar coisas novas, e não meramente reproduzir o que demais gerações já fizeram. Sujeitos que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, examinar e não aceitar

tudo que a elas se alvitra.

Um dos pontos de vistas das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, trata-se exatamente a formação de pensamentos críticos e característicos que consigam se posicionar em todos os segmentos da vida social. No entanto, os ambientes de ensino necessitam identificar e tomar esta função das tecnologias na formação dos educandos para que assim se qualifiquem e concretizem a utilização destas tecnologias no espaço de ensino (BARROS, 2021).

Uma ampla preocupação conexa a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, trata-se da maneira como estes mecanismos são aplicados, já que, a finalidade não é somente proporcionar simples conhecimentos técnicos, porém, também fazer com que o educando aprenda a usar estas ferramentas para resolver problemas da vida real (PINHEIRO, 2021).

Silva (2021, p. 148) ressalta que “os procedimentos educacionais das tecnologias digitais de informação e comunicação nos ambientes de ensino necessitam advir sim pelos conhecimentos técnicos”, já que, antes de mais nada, é essencial que os educandos e docentes possam aprender a manejar os aparelhos eletrônicos tais como o computador, *tablet*, *smartphone* etc. para que assim aproveitem de forma correta suas ferramentas e consigam, através delas, concretizar diferentes trabalhos.

Entretanto, a inclusão dos educandos na sociedade – que atualmente é intensamente assinalada pela tecnologia – precisa advir igualmente por uma formação autêntica sobre o campo das informações e os diferentes tipos de letramentos que aparecem gradualmente por meio dos progressos das mídias digitais (BARROS, 2021).

Sendo assim entende-se que seja função do ambiente de ensino escolher os conteúdos a serem aprendidos e determinar os caminhos para a formação dos cidadãos, incluindo assim aos seus conteúdos a informática, já que a própria não é mais vista e entendida como uma alternativa, porém, uma necessidade.

No entanto, infelizmente, boa parte dos ambientes de ensino ainda não possui o devido preparo para lidar com os impactos que as tecnologias vêm

ocasionando na sociedade e no ambiente de ensino, e, conquanto os educandos tenham acesso aos aparelhos eletrônicos, várias delas não oferecem os suportes essenciais para a utilização dos próprios, muito menos têm aproveitado esses equipamentos no procedimento educacional.

É admissível até localizar ambientes de ensino que impeçam o uso destes instrumentos dentro da sala de aula, ignorando assim que esses recursos podem ajudar o docente e os educandos para melhor desenvolver a procura por informações e conhecimentos, o qual não apenas dispõe de conteúdo, porém, igualmente admite agilizar o procedimento de ensino-aprendizagem.

LETRAMENTO DIGITAL NO CAMPO

As ações pedagógicas de leitura e escrita feitas em ambientes de ensino podem fazer mais sentido para os educandos caso sejam baseadas no desenvolvimento da capacidade comunicativa, na formação reflexiva e no procedimento de ensino-aprendizagem colaborativo, com vistas a promoção do pensamento crítico, à intensificação da influência mútua entre educandos e docentes (SILVA; ANECLETO; SANTOS, 2021).

Pois, sabe-se que, dentro de uma sociedade letrada, onde a escrita adveio a ser um meio de influência mútua entre os indivíduos e a leitura uma maneira de compreensão do Mundo, estas práticas (tanto em mídias impressas quanto em digitais) necessitam assegurar o desenvolvimento sociocultural e cognitivo do indivíduo aprendiz, de maneira a colaborar para a construção da competência comunicativa deste indivíduo.

Conforme Silva; Anecleto; Santos (2021, p. 40), letramento, nesta conjuntura, “concebe um procedimento de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita, aparecendo como uma maneira de explicar o impacto da escrita em todos os campos de atividades e não apenas nas atividades escolares”. Deste modo, entende-se que todo o procedimento educacional advém por algum tipo de letramento, involuntariamente da linguagem a ser desenvolvida, seja ela culta, coloquial, verbal ou não verbal, cultural ou até mesmo religiosa, o seu ponto inicial será sempre o letramento.

A realidade de locais mais distantes e afastados, não dessemelhante da realidade das grandes metrópoles, igualmente se mostra comum à compleição da grande parte destes letramentos no cotidiano da população. Mas, inicialmente do desenvolvimento e das necessidades sociais, apareceu essa nova modalidade de ensino, a qual denomina-se de 'letramento digital' (SCASSERRA, 2021).

Ainda que essa modalidade ainda não tenha ganhado maior espaço, faz sentido a necessidade de se trabalhar com fundamento nestas novas tecnologias, já que a população das cidades mais afastadas vem procurando se inserir de alguma maneira nessa nova Era Digital e, assim sendo, os ambientes de ensino necessitam aderir a este procedimento de letramento, para que então possam aprender a lidar e a aproveitar corretamente estas ferramentas (GOODY, 2019).

Para as localidades mais afastadas, as tecnologias digitais de informação e comunicação são vistas como ferramentas de essencial uso, apropriadas de colaborar expressivamente com o desenvolvimento local e, assim sendo, o letramento digital pode ser enxergado como o meio mais adequado para que alcancem melhores condições de utilização e acesso às novas mídias como maneira de incluir essa população nessa nova era da digitalização, informação e comunicação virtual, que possui como principal enfoque o desenvolvimento (ROUVROY, 2015).

Em razão da precariedade e o desamparo por parte do Poder Público vividos pela população de cidades afastadas dos grandes centros urbanos, esse ainda permanece sendo um tema pouco explorado na educação, já que, apesar de se estar no século XXI, tendo-se uma ampla evolução humana e tecnológica, o interior ainda vem sofrendo de forma considerável com a ausência de recursos que venham atender a suas reais necessidades. A *Internet*, por exemplo, trata-se de um mecanismo que tem alcançado o mundo inteiro, entretanto, referente ao interior, ainda se mostra bem restrita (GOODY, 2019).

Infelizmente, nota-se que há ainda um tipo de preconceito direcionado para as classes rurais, que é enxergada por diversas vezes como uma população leiga e inábil de se desenvolver, e, por conta disto, é que vários ambientes de

ensino ainda não se atentaram para a exatidão da inclusão destas localidades ao acesso e a aprendizagem destas novas tecnologias (ROUVROY, 2015).

Mas, ao contrário do que se pensa, esta população é a que mais precisa da utilização dos recursos tecnológicos, já que, a convivência distante da grande metrópole desconecta esta população de indivíduos do restante do Mundo, tornando, de tal modo, mais limitada à informação e a comunicação que chegam até eles.

Sendo assim, pode-se dizer que o acesso aos mecanismos digitais irá beneficiar a população do interior em diferentes segmentos da vida social, até mesmo admitindo que a população consiga resolver vários problemas sem ao menos necessitar se deslocar para a capital, como os problemas de saúde, por exemplo, tendo-se o uso da telemedicina e agendamento de consultas.

De acordo com Scasserra (2021, p. 245), o letramento digital para essa população trata-se de um caminho para um mundo globalizado, que pode vir a “proporcionar a inclusão, melhores condições de socialização, e até mesmo melhoras de trabalho e de vida, além de ser um grande salto para uma educação de qualidade”. Além do mais, muito mais do que instruir a manipular os aparelhos eletrônicos, o letramento digital tem procurado atender as demandas digitais intrínsecas a população do interior.

Duas das principais particularidades das tecnologias digitais de informação e comunicação são a agilidade e a qualidade com que promove tudo o que a ela incumbe, o que faz dela importante para a qualificação dos trabalhos humanos, e mais designadamente em volta das práticas rurais torna mais célere e eficiente todo o procedimento, conquanto precise caminhar juntamente com o trabalho braçal e manual típico do campo, dando, portanto, uma melhor organização e andamento célere a todo o processo (GOODY, 2019).

Sendo assim, com o exposto, percebe-se que não existem dúvidas de que o letramento digital venha para enriquecer a educação do campo não exclusivamente através de conhecimentos, entretanto, igualmente de mecanismos educacionais que beneficiam a vida e a permanência da população rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, foi possível concluir que o letramento através de tecnologias digitais de informação e comunicação se trata de uma essencial ferramenta de estímulo educativo para uma educação, sobretudo de indivíduos residentes em áreas afastadas, propiciando assim o desenvolvimento dentro da sociedade. Constatou-se que o letramento através de tecnologias digitais de informação e comunicação possui a finalidade de abranger a informática nas práxis educacionais com vistas a melhoras de estudo, e tornando os educandos exatos protagonistas do conhecimento, apropriados de fazer suas próprias pesquisas e organizar seus próprios materiais de estudos.

Observou-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação tratam-se de mecanismo que vem ganhando cada vez mais lugar dentro da sociedade atual. Sendo assim, foi possível notar que a sua utilização vem sendo cogente especialmente nas diferentes instâncias do trabalho, já que elas promovem organização, qualidade, rapidez e tantas outras benfeitorias para as pessoas. É papel do letramento digital preparar e guiar os educandos e docentes para que saibam utilizar corretamente estas ferramentas.

Por fim, é importante ressaltar que as ações propostas para a elevação dos níveis de letramento digital necessitam enfocar tanto no melhoramento das capacidades singulares quanto na função exercida pelos serviços de saúde humanizados, com vistas a aprimorar suas comunicações para contentar as necessidades (e aptidões) de seus usuários.

Ademais, foi possível compreender que é de suma importância que haja mais estudos acerca desta temática, uma vez que as tecnologias se encontram agora presentes em vários ambientes de ensino. A educação não pode se afastar desse debate sob o risco de continuar estacionária e/ou permanecer cada vez mais desinteressante sob a visão dos novos educandos, que são, de modo não surpreendente, denominados de “nativos digitais”.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. **Estamos em marcha! Escrevivendo, agindo e quebrando códigos.** *In:* Comunidades, algoritmos ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. SP: Ed. LiteRUA, 2021.

BEVILAQUIA, R. **Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências.** RevLet. Revista Virtual de Letras; vol. 5, n. 1, 2013.

BUZATO, M. **Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede.** *In:* RIBEIRO, A. E. (org.). **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo: Peirópolis, 2010.

FANTIN, M; GIRARDELLO, G. E. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais.** Perspectiva; vol. 27, n. 1, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização como elemento de formação da cidadania.** *In:* Política e Educação. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, M. T. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista; vol. 26, n. 3, 2010.

GOODY, J. **A lógica da escrita e a organização da sociedade.** Petrópolis: Vozes, 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, P. **A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações.** Revista Linguagem em Foco; vol. 13, n. 2, 2021.

PINHEIRO, P. **Web 2.0 e saber-fluxo: novas questões de letramento digital.** Confluência – Revista do Instituto de Língua Portuguesa; n. 37, 2010.

ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). **Pedagogia dos multiletramentos.** *In:* Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROUVROY, A; B. T. **Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?** Revista ECO-Pós; vol. 18, n. 2, 2015.

SACAVINO, S. B; CANDAU, V. M. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia.** Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos; vol. 8, n. 2, 2020.

SCASSERRA, S. **La desigualdad automatizada: Industrialización, exclusión y colonialismo digital.** Revista Nueva Sociedad; n. 294, 2021.

SILVA, O. S. F.; ANECLETO, Ú. C.; SANTOS, S. P. N. dos. **Educação, Formação Docente e Multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação.** Educação e Pesquisa. São Paulo; vol. 47, 2021.

SILVA, T. **Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código.** *In:* Comunidades, algoritmos ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. SP: Ed. LiteraRUA, 2021.

SOARES, M. **Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização.** *In:* Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial (Seção 1), 2014.